



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
TRIÂNGULO MINEIRO

Instituto Federal do Triângulo Mineiro
- Campus Paracatu
**Técnico em Informática Integrado
ao Ensino Médio**

Nome: Isabelle Nascimento Falcão, Gabriel Fonseca Barbosa,
Lucas Guimarães Mendes;

Disciplina: MOI

Professor: Roitier

Turma: TII3

Conhecimento Científico

Paracatu

25 de fevereiro de 2017

O conhecimento científico não pode ser considerado como senso comum porque este se caracteriza pela aceitação não problematizada, muitas vezes crédula, do que afirmamos ou temos por válido. Disso não segue que o senso comum seja algo desprezível; muito ao contrário, é com ele, sobretudo, que organizamos nossa vida diária, mesmo porque seria impraticável comportarmos-nos apenas como a ciência recomenda, seja porque a ciência não tem recomendação para tudo, seja porque não podemos dominar cientificamente tudo.

O senso comum é aquilo que a maioria das pessoas acreditam, o que muitas das vezes é fruto da ideia de outras pessoas, sendo influenciados de diversas formas. O senso comum não segue um método para chegar a alguma conclusão. Isto se difere muito da ciência, que busca questionar de forma racional e procura argumentos consistentes para explicar aquilo que lhe traz dúvidas. Por outro lado, assim como o senso comum, a ciência utiliza conhecimentos empíricos através da observação.

Também, não se pode caracterizá-lo como uma forma de sabedoria porque estes apreciam componentes como convivência e intuição, além da prática historicamente comprovada em sentido moral. Quando se diz que um indivíduo age com bom senso, significa que utiliza de argumentações e atitudes racionais para poder fazer julgamentos e escolhas assertivas, de acordo com os padrões morais de uma sociedade.

É inimaginável o progresso técnico que o conhecimento pode nos proporcionar, como é facilmente imaginável o risco da destruição total. Para equalizar esta distorção, o preço maior é a dificuldade de arrumar a felicidade que, parceira da sabedoria e do bom senso, é muitas vezes desestabilizada pela soberba do conhecimento.

O conhecimento científico exige demonstrações, submete-se à comprovação, ao teste. O senso comum representa a pedra fundamental do conhecimento humano e estrutura a captação do mundo empírico imediato, para se transformar posteriormente em um conteúdo elaborado que, por intermédio do bom senso, poderá conduzir às soluções de problemas mais complexos e comuns até as formas de solução metodicamente elaboradas e que compõe o proceder científico.

Seguindo essa ideia, o conhecimento científico também não se trata de uma ideologia afinal esta não tem como alvo central tratar a realidade, mas

justificar posição política. Faz parte do conhecimento científico, porque todo ser humano, também o cientista, gesta-se em história concreta, politicamente marcada.

A ciência não é usada para beneficiar algum grupo específico ou justificar as ideias e convicções de algumas pessoas, e sim para trazer soluções em benefício de todas as pessoas. Porém a ciência pode se transformar em um instrumento de dominação nas mãos do grupo dominante, usando de argumentos com embasamento em pesquisa, sendo utilizados em discursos ideológicos.

O paradigma é um modelo, que é primeiramente construído a partir de pesquisas e experiências, como uma forma padrão do que será posteriormente criado e desenvolvido. Por isso, a ciência não pode ser considerada como um paradigma específico, pois ela é o próprio desenvolvimento, que se estabelece no decorrer de seu estudo, se transforma com o passar do tempo e se atualiza, podendo ou não trazer movimentos anteriores à sua atualidade. “ Como se determinada corrente pudesse comparecer como única herdeira do conhecimento científico, muito embora lhe seja inerente essa tendência. ” (DEMO, 2000, p. 25). Com maior realismo, conhecimento científico é representado pela disputa dinâmica e interminável de paradigmas, que vão e voltam, somem e transformam-se. Com isso, podemos dizer que não é produto acabado, mas processo produtivo histórico, que não podemos identificar com métodos específicos, teorias datadas, escolas e culturas.

Fontes de pesquisa:

<http://roitier.pro.br/wp-content/uploads/2017/02/E-book-Metodologia-do-Trabalho-Cientifico.pdf>

24/02/2017

<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>

25/02/2017